

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Marla Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.697

Sexta-feira, 22 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS.

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 39-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O ANIVERSARIO DE «A BATALHA»

UMA VIBRANTE SAUDAÇÃO

do camarada Miguel Correia

E um alvitre que merece ser escutado por todo o povo consciente

Presados camaradas:

Passa amanhã o quinto aniversário do jornal *A Batalha*. E' um facto que me enche de regozijo. Cinco anos de vida tormentosa, de luta constante, com uma firmeza de princípios rara, com uma honestidade impecável, no meio do lodaçal imundo em que se afundam os nossos adversários, justificam plenamente a minha alegria, o meu contentamento por ver decorrido mais um ano de vida sobre a existência brilhante de *A Batalha*.

Aos homens, cada ano que passa torna-os mais fracos, menos firmes na luta, mais descrentes na vida, menos amantes dos ideais. *A Batalha*, não! Os anos robustecem-na, os anos impõem-na, elevam-na, engrandecem-na. Os homens que envelhecem, fazem-me pensar na morte; *A Batalha*, envelhecendo, quase me leva a acreditar na eternidade.

Olhando do alto destes cinco anos de labuta revolucionária, eu vejo a gloriosa trajectória do único jornal popular deste país: a sua campanha formidável contra a pena de morte; a sua luta colossal contra os senhores, a quem tanta vez obrigou a recolher as garras inócuas; os seus brados de revolta a favor dos nossos irmãos negros do continente africano; o ataque certeiro e vigoroso à Moagem, aos comerciantes, às farças políticas e a todas as imoralidades; o enorme apoio moral prestado à classe ferroviária, a que me honro de pertencer, por ocasião das suas lutas—e, finalmente, a guerra jornalística que agitou o país de Norte a Sul, obrigando alguns aventureiros a desistir, pelo menos momentaneamente, de esmagar o povo com a sua pata brutal e caserneira.

Um jornal, assim, que saúdo elusivamente não pode deixar de merecer o apoio incondicional de todo o povo trabalhador—mais ainda: de toda a gente de bem, que tenha um coração para sentir e um cérebro para pensar.

E como nesta época de dificuldades não só para as pessoas honestas, como para as instituições limpas, a melhor forma de se provar que estamos em espírito com ela é prestando-lhes recursos materiais, eu vos envio—na esperança de ser imitado por todo o povo consciente—a humilde quantia de dez escudos, quota mínima dum grande subscrição a favor da nossa *Batalha*, em homenagem ao seu aniversário.

Vosso e da causa—Miguel CORREIA.

OS DELEGADOS PRESOS EM SEVILHA

Já aqui colocámos a interrogação: quando é que a assombrosa competição diplomática do sr. Melo Barreto, representante do Estado português em Madrid, trata de resolver junto do fomissíssimo ditador Primo de Rivera a situação dos dois delegados operários detidos em Sevilha? E foi há bastantes dias que formulámos essa interrogação e até hoje ainda não tivemos outra resposta senão o silêncio. Silêncio bastante significativo porque revela a indiferença ou esquecimento a que continuam votados os delegados da C. G. T.

Estarão os delegados portugueses destinados a sofrer o encarceramento perpétuo em Sevilha? a ficar encarcerados a nenhuma subterfúgio nem de modo conseguira esconder as suas intenções já demasiado transparentes. Primo de Rivera é um militar-fórmico; tem o culto obstinado da força pela fôrça. Todos os militares são do mesmo tipo e actuam de mesma maneira. Não são fortes em subtilezas. Eles só uma coisa sabem cometer: a violência. O respeito pela vida humana, pelos direitos humanos, nunca consegue fazer de nenhuma das suas decisões.

Que importa aos militares de que Primo de Rivera, é o modelo exato e flagrante a vida humana, os direitos humanos? Como se o militarismo não significasse o desprezo pela vida humana e não constituisse uma ameaça perigosa e permanente contra todos os direitos.

O proletariado português é que não pode deixar os dois delegados da C. G. T., à mercê do capricho vingativo de Primo de Rivera e à negligéncia do sr. Melo Barreto. E pelo caminho que as coisas vão tomado tudo parece indicar que o proletariado ainda se verá na necessidade de afirmar energicamente o seu protesto.

Um protesto da Federação Rural

Na última reunião do conselho federal da Federação dos Trabalhadores Rurais, foi apreciada a situação dos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, presos em Sevilha, sendo resolvido protestar mais uma vez contra a sua permanência na prisão. O governo português com o seu silêncio demonstra estar de mãos dadas com o governo espanhol, visto aqueles camaradas não terem cometido delito algum em qualquer dos dois países.

Na última reunião do Núcleo dos Jovens Radicais protestou-se contra a arbitrária detenção em Espanha dos delegados da C. G. T. portugueses M. Silva Campos e Manuel J. de Sousa.

Os trabalhadores rurais de Cabeço de Vide, reunidos em sessão pública na sede do seu sindicato, aprovaram uma moção protestando contra a detenção em Espanha de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, delegados da C. G. T. portuguesa.

Também aprovaram um voto de louvor ao operariado internacional que, pela sua solidariedade conseguiu o indulto de Pedro e Nicolau.

O que pretendem os ditadores

LER NA 2.ª PÁGINA

A manifestação que hoje se efectua contra a carestia da vida, contra a ganância e contra a especulação, deve ser uma afirmação consciente e activa do povo explorado, demonstrando ao parlamento e ao governo que é necessário acabar com os verdadeiros perturbadores da ordem social:

A ATITUDE DO FUNCIONALISMO

À DEPENDURA!... Contra a carestia da vida

De como uma greve de "braços caídos" leva o Estado a uma greve de "burras caídas"

Quem ganha é o penhorista sanguessuga: os ministros, os diplomatas, os pais da pátria e os militares — vão todos para o prego...

A força que uma greve "passiva" pode ter

A atitude dos funcionários do ministério das finanças tomou um aspecto mais decisivo e deveras interessante. A greve de braços caídos—que, como o leitor verá, deveria ser melhor designada como greve de "burras caídas"—declarou-se ontem e logo se generalizou por todas as repartições, principalmente nas da contabilidade dos ministérios. Este é o aspecto mais curioso da greve. Nem um centavo será pago aos ministros e aos funcionários superiores, se os que reclamam não forem prestados a necrida e incontestável justiça!

E nem o Estado poderá recorrer aos serviços da força armada, porque esta não ganha se as "burras" orçamentais estão estatadas e porque um militar, no dizer espirituoso dum funcionário, aliás zeloso e bom republicano, de idade pouco subversiva, não sabe somar as contas.

A greve alastrará, inevitavelmente, porque os funcionários assim o querem. A greve de braços caídos resulta de uma greve de "burras caídas"; esta, por sua vez, resultará a greve de... rétorica.

No fim do mês os pais da pátria irão entregar à ganância do penhorista a sua rétorica improdutiva. E a situação agrava-se tanto mais quanto melhor o penhorista souber puxar a rétora ao juro. Rétora a 120 anos e o país da pátria em bacia diante das casas de prego, como o povo deante das padarias.

Os ministros não ficarão de melhor partido. Irão junto dos funcionários solicitar um abonamento até ao fim da greve...

Os diplomatas terão mais largos recursos. Se lhes faltar o ouro, sobejinhos-ha a lava. E a lava tem o câmbio par do ouro. Salvas as hierarquias e respeito devido, não lhes custará muito seguir o exemplo do Estado, que couba o povo e a toda a gente pede lempréstimo...

No fim de contas, num país de moeda desvalorizada nada se ganha em vergonha. Nossa Senhora da Moagem compadeça de todos.

* * *

Os funcionários não reclamam coisa que se lhes não possa pagar. Querem ser equiparados aos militares, como já eram em 1914, mas apenas nos vencimentos. São modestos, em demasia,

Dispensam as regalias—que aos militares—os pais que não sabem somar—são concedidas. Assim, não querem 50% de desconto nas viagens e de caminho de ferro, porque não lhes chega o tempo para... fazerem curas: de repouso nas várias estações do ano, desde que teiam de pagar toda a trapa.

Não querem que a educação dos seus filhos seja feita no Colégio Militar, nos Pupilos do Exército ou no Instituto de Odivelas, porque inteligentemente compreendem que uma sociedade não proporciona pela "inspiração" de cérebros amorfos.

As ajudas de custo nasas transferências são úteis só para militares, que outra coisa não fazem senão zantos-transferências, nem ambicionam o vagon de caminho de ferro, quando quão de casa mudada, porque uma carroça baixa chega a horas, para todo o serviço.

Dispensam o tratamento nos hospitais civis ou militares, a preços reduzidos, porque a tuberculose, apanhada ao serviço do Estado que não lhes pagava devidamente, se encarregará de reduzi-los à sepultura.

Assistência médica gratuita, para si e para a família, incluindo criados... E amiga-se para o menino? Só por troca os funcionários poderiam exigir tanto; quando muito, só ao sionismo—e é no verão—tem tempo para levar a família ao Dafundo, ver os aquários, dispensando os criados, que não podem ter porque nunca deixar a sua política de compressão de despesas...

* Criado (conhecido pelo nome de imediato) pago e alimentado pelo Estado. Impedidos estão os funcionários, não só de terem criados, como de serem alimentados pelo Estado.

Verifica-se que os funcionários de Cabeço de Vide, reunidos em sessão pública na sede do seu sindicato, aprovaram uma moção protestando contra a detenção em Espanha de Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, delegados da C. G. T. portuguesa.

Também aprovaram um voto de louvor ao operariado internacional que, pela sua solidariedade conseguiram o indulto de Pedro e Nicolau.

Os funcionários apenas querem ganhar como eles, se é justo que o Estado pague quem lhes dá todo o rendimento. O Estado não tem diâmetro para pagar melhor a quem o serve. O caso é realmente complicado e tem de ser bem es-

O MOVIMENTO DAS JUNTAS DE FREQUESIAS

Foi imponentíssima a sessão de ontem na sede da C. G. T.

O povo deve acorrer em massa à manifestação de hoje

E' preciso que os exploradores saibam que não estamos com eles

O movimento de protesto contra a carestia da vida, iniciado com rara

impresão sobre as "espadas", imposto que se chamaria "de livre circulação"? Não nos parece má esta ideia...

Os funcionários em greve

Estão em greve os funcionários dos ministérios das Finanças, Interior, Justiça, Colónias, Comércio, Agricultura e Trabalho. A Junta de Crédito Público não faz pagamentos, assim como a secção do Tesouro do Banco de Portugal.

Os funcionários da Casa da Moeda também não trabalham e os das Inspeções de Cambios, segundo consta, tomaram igual atitude.

Espera-se que todas as repartições de finanças paralisem os serviços, estando já encerradas as de Lisboa.

Um expediente grosseiro para dividir os funcionários

Tudo o que o povo trabalhador, administrando as cooperativas uma saca de grão, não se habilitava a gerir os seus interesses. Só depois da Revolução passaram para as mãos dos trabalhadores toda a propriedade e toda a produção, estes poderiam treinar-se eficazmente na gerência do que lhe pertencia. De contrário, não haveria treino possível sem terreno para o exercer.

O sr. Dário Nóbrega, da Junta de Freguesias das Mercês, abriu a sessão de ontem na sede da C. G. T. Uma massiva compacta encheu totalmente duas vastas salas e estendeu-se pelos corredores, na ansia de escutar os oradores.

O sr. Dário Nóbrega, da Junta de Freguesias das Mercês, abriu a sessão de ontem na sede da C. G. T. Uma massiva compacta encheu totalmente duas vastas salas e estendeu-se pelos corredores, na ansia de escutar os oradores.

Diz que o povo trabalhador, administrando as cooperativas uma saca de grão, não se habilitava a gerir os seus interesses. Só depois da Revolução passaram para as mãos dos trabalhadores toda a propriedade e toda a produção, estes poderiam treinar-se eficazmente na gerência do que lhe pertencia. De contrário, não haveria treino possível sem terreno para o exercer.

Descriu o orador das manifestações pláticas. Entre tanto aconselhou todo o povo a incorporar-se nelas porque, não tendo elas, resultados materiais, tinham pelo menos morais.

O sr. Bartolomeu Severino fez um discurso breve, mas vibrante. Aconselhou todo o povo a incorporar-se na manifestação de hoje, para presidi-la, ao que este acreditava ser a sessão de ontem da Junta de Freguesias das Mercês, abriu a sessão de ontem na sede da C. G. T. Uma massiva compacta encheu totalmente duas vastas salas e estendeu-se pelos corredores, na ansia de escutar os oradores.

Pediu o sr. Bartolomeu Severino que o povo trabalhador, administrando as cooperativas uma saca de grão, não se habilitava a gerir os seus interesses. Só depois da Revolução passaram para as mãos dos trabalhadores toda a propriedade e toda a produção, estes poderiam treinar-se eficazmente na gerência do que lhe pertencia. De contrário, não haveria treino possível sem terreno para o exercer.

Seguiu-se-lhe Santos Arruda que numa detalhada exposição, analisou o falso patriotismo dos ministros e dos comerciantes. Embora não acreditasse nas imediatas vantagens das manifestações pacíficas aconselhou o povo em incorporar-se na manifestação de hoje.

O dr. Artur Inácio, este proferiu um vibrante discurso, demonstrando que embora se escutasse delicadamente as palavras de indivíduos que não pensam como nós, não devíamos esquecer que esses indivíduos fazem parte de partidos políticos que enquanto estiverem no poder exerceram contra os militares revolucionários os maiores e mais violentos perseguições, que mandaram acuilar, que mataram a tiro um camarada numa rua próxima de *A Batalha* e encerraram iniquamente, durante meses seguidos, homens que nem sequer tinham culpa formada.

O dr. João Camoezas foi escutado com a máxima correção e delicadeza

O dr. João Camoezas, depois de se afirmar confiante na correção e delicadeza do operariado, a quem falou pela primeira vez há doze anos num comício anti-parlamentarista, entrou na análise do fenômeno da carestia. Fez notar que esse fenômeno não se verifica quando se estiverem os militares revolucionários no poder.

Tem a sua opinião formada ácerca de remediar o mal e vai dizer: embora saiba de antemão que a maioria dos que o escutam não a aceita. Só pela união dos consumidores, formando ligas e cooperativas se pode atenuar eficazmente o efeito horrível da ganância.

Essas cooperativas, além da sua missão defensiva, teriam ao mesmo tempo o condão de treinar o povo trabalhador na gerência dos seus interesses, habilitando-o mais tarde, após uma possível transformação social, a estabilizar eficazmente o novo regime social a que meia duzia tornava esse desequilíbrio mais grave e mais injusto.

Tem a sua opinião formada ácerca de remediar o problema económico. A carestia atingiu tal proporção que muitas pessoas que até há pouco tempo se julgavam illeas, sentem a fome a bater-lhes à porta. Nessa situação encontram-se por exemplo muitos oficiais do exército que por não terem a educação revolucionária do proletariado, julgam que apoiam com as suas espadas um movimento das classes populares que favorecerá meia dúzia de aventureiros, conseguindo meter na ordem os exploradores. E' preciso que esses oficiais abram os olhos e vejam que a ditadura em vez de salvá-los apanha servir para os exploradores subirem.

A sessão foi encerrada, debandando os assistentes em viva a Revolução Social. (Incomparável vibrante apoiado de todos os lados da sala). Após uma pequena pausa, o orador, prosseguiu afirmando que não preconiza a revolução social porque entende que as revoluções não se fazem—só mero incidente, originado na temosia dos opressores em não ceder um pouco do que é justo.

—Só treinando-se o operariado pouco a pouco na gerência dos seus próprios interesses, pode aspirar com segurança, num futuro mais ou menos próximo, alcançar o que idealiza.

No final do seu discurso ouviu-se aplausos.

A única solução do problema está na Revolução

Júlio Luis falou em nome do Núcleo Sindicalista Revolucionário. Achou simpática a ação das Juntas Freguesias, que aproximando-se do povo afirmou a razão dos sindicalistas em agirem de conformidade com o sentir das massas.

O que pretendem os ditadores

Porquê e para quê a ditadura? — Quem são os perturbadores da ordem e da tranquilidade pública — Em regime plutocrático — O programa —

Na luta contra a ditadura estão empenhados o Pão e a Liberdade

Continuam agitando-se o operariado quantos nesta terra amam a liberdade e o Progresso, contra a ameaça de uma ditadura que certo agrupamento político ou grupo militar pretende restabelecer.

Várias manifestações populares de hostilidade a tais propósitos libertícios tem sido feitas e de tal importância seem ser vestidas que somos levados a crer que só por um golpe de preto os que premeditam o atentado à liberdade logrará levá-la efectiva a sua obra que de qualquer modo será de pouca dura-

A deusa liberdade refina, em sua deusa, todos os que a amam e lhe rendem culto. Exultamos com essa reunião, que seja sincera para ser forte, e forte para ser triunfante.

Mas há, de fato, quem pretenda insinuar nessa terra de ternura e de blan-
sica, a ditadura? Porquê e para quê?

O estado social no país determinará, por ventura, a necessidade (?) dum go-
verno forte, com poderes amplos e dis-
ciplinários? A disciplina, a desordem
nas ruas reclamam, por acaso, um go-
verno despótico e absoluto, para res-
tacular a ordem, para meter tudo nos
azos?

Vejamos: — Que é que em Portugal nessa hora laica a intranquilidade dos espíritos e ameaça a ordem das ruas? O operariado? O povo? Mas que revolu-
ção, que greves, que protestos ameaçadores se tem produzido que ninguém consegue, que a imprensa dêles não dá?

Não. O povo, o proletariado está quieto, demasiadamente pacífico, espan-
samente resignado e paciente. Quiet-
e-se, lamente-se, lamúria apenas. E
queixar-se das dificuldades cada vez
maiores de viver; e lamente-se por ver
que todos os seus esforços para ganhar
mais para viver um pouco melhor são
nulos, porque tudo quanto ganha é
sorazmente extorquido pelo senhorio,

pelo comercio e pelo Estado insaciá-
veis; e lamúria por ver que, enquanto
trabalha para viver miseravelmente, os
que administram vivem regaladamente
sem trabalhar.

Mas, vai sofrendo com paciência a sua miséria; mas vai supor-
tando com resignação todos os sacrifícios
que o Estado lhe impõe; mas vai
sosseguindo benevolente que os polí-
ticos saquem os cofres públicos e que
os administradores burlem os accio-
nistas, explorem os seus operários e
empregados e roubam o público. Esem-
pre que as famigeradas fórcas vivas
seem neste clima: a bôlha ou a vida,
nunca este bom povo hesitou, nunca re-
cusou.

E' certo que a corda de tanto a esti-

rebece das suas congêneres de Portugal.

Além das adesões já publicadas, reze-
beu este Conselho mais as seguintes:

Moncorvo, Odivelos, Silves, Aldeagalega,
Santa Iria da Azóia, Caparica, Alme-
irim, Alénia, Marco de Canavezes, Carca-
velos (que secunda o movimento), Gon-
çomar, Ovar, Mourão, Amadora, Mogos-
tore, Penso (Malgache), Espinho, Santa
Eufémia, Póvoa de Mições, Fanhões,
Nogueira do Cravo, Sardos, Oliveira
(Simpões), São João da Madeira, Castelo
de Vide, Cains, de Senhorim, Revés-
(Mentemor-o-Velho), Nelas, Bombar-
al, Paranhos da Beira, Vila Nova de Ançôs, Náibus (Gouveia) e Couto de
Cucujões.

Secundam o movimento nos seus con-
selhos Almada, Castelo de Vide, Fi-
gueira da Foz, Setúbal, Sacavém,
Loures, Porto, Carcavelos, Cedofeita
(Porto), Famengos (Anadia), Santa Ma-
ria Maior e São Pedro da Covilhã.

Convites

Caixeiros de Lisboa

A Associação de Classe dos Caixei-
res de Lisboa reconhecendo que a ma-
nifestação popular contra a carestia da
vida, organizada pelas Juntas de Fre-
gueira de Lisboa e que hoje se realiza
pelos 16 horas, tem uma significação
puramente económica, tendente a exi-
gir dos poderes públicos medidas co-
ractivas contra a desmedida ganância de
uma minoria de individuos insaciáveis

de dinheiro, que tomaram o povo como
pôda e fácil presa. A classe dos empre-
gados no comércio vítima mais do que
nenhuma outra, desta situação miserá-
vel, tem o dever de se associar à mesma
manifestação e, para isto, a direcção da
A. C. C. L. convida a classe a instar
com o patronato, a dispensar os seus
serviços depois das 15 horas, a fim de
fornar mais grandioso o protesto do
povo de Lisboa.

As Juntas das Freguesias de Alcântara
e de São Tiago, convidam os seus paro-
quianos, sem distinção de cônices polí-
ticas, a tomar parte na manifestação de
protesto contra a carestia da vida que
hoje se realiza.

O Partido Republicano Radical, as
suas comissões distrital e municipal de
Lisboa, fazem convite a todos os filia-
dos, quer da capital quer dos arredos,
a incorporarem-se na mesma ma-
nifestação.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Irmãos até nos defeitos

Solidariedade Obrera, órgão sindicalista
espanhol, publica na sua primeira

página o seguinte aviso:

"Rogamos a quantos tenham necessi-
dade de entregar originais ou fazer
qualquer comunicação à nossa redacção
uma vez cumprida a sua missão, aban-
donem o local, a bem dos interesses a
organização sindicalista.

Sabemos que muitos camaradas ja
adquiriram bilhetes, prevendo-se que a
lotação se exerce completamente".

Basta o fim a que se destina a receita
do espectáculo para que o operariado
concorra na sua máxima força.

O produto líquido reverte a favor da
amortização da dívida provocada pela
greve heroica dos mineiros de São Pe-
dro da Cova.

O nosso camarada Mário Domingues
que foi convidado a fazer, num dos in-
tervalos do espectáculo, uma conferê-
ncia sobre o tema solidariedade, deve
chegar ao Porto no próximo terça-feira,
sendo a sua chegada aguardada com
natural curiosidade.

A favor de Bento da Cruz

Já há meses, Bento Cruz sente, a par
da sua doença física, as angustias in-
genhas da sua deplorável situação econô-
mica. Duas enfermidades, pois, a atermi-
nada e a definha-lo muito mais.

A doença, que pertinazmente o vem
dominando, adquiriu-no muito es-
forço que despendeu em benefício dos
seus ideais e no muito trabalho com que
contribuiu para o desenvolvimento da
organização sindicalista.

Agora se encontra a braços com
uma doença terrível que o martiriza,
despois de tantos sacrifícios em prol da
emancipação humana e da investigação
da verdade que nos há-de conduzir à
sociedade que defendemos, justo é que
todos os camaradas lhe prestem toda a
solidariedade devida, não só para que
Bento da Cruz possa combater os seus
males, mas para que a sua família não
se veja em luta com as consequências
duma miséria resultante da falta de
saúde do seu único braco.

O grupo libertário, Os Solidários,
realiza, no próximo mês de Abril, o
sorteo dum ampliação fotográfica do
camarada premiado (mediante a apre-
sentação dumas suas fotografias). O
produto, como é de prever, destina-se
ao referido e valoroso camarada Bento
da Cruz.

O sorteio, far-se-há pela lotaria de
19 do mesmo mês; e os bilhetes, com
seis números, encontram-se à venda na
redacção de A Comuna, ao preço de
1900.

Independentemente, todos os camara-
dadas que avaliam o sacrifício daqueles
que se entuberculizam na defesa dos
mais sacrossantos ideais e, portanto, o
seu valor e a necessidade do seu am-
paro — devem prestar todo o seu auxílio,
enviando, mesmo para A Batalha,
quaisquer donativos tendentes a mino-
rar a situaçao de tam querido camarada
e respectiva família.

Propostas pacifistas

NEW-YORK, 21. — O sr. Hugues
secretário do Estado, declarou na câma-
ra dos representantes que o actual mu-
nimento não era conveniente para a rei-
nião de uma nova conferência naval de
desarmamento.

Caiu o sr. Alvaro de Castro!

BUDAPEST, 21. — O primeiro mini-
stro húngaro aceitou a demissão do mi-
nistro das finanças. A assembleia nacio-
nal tinha-se oposto às propostas do sr.
Kály para evitar a queda da coroa e
que tinham produzido o pánico na Hungria.
Agora se ainda nomeado o novo
ministro das finanças.

Os trapeiros

A reunião que hoje se deve efectuar
será transferida para terça-feira, pelas
21 horas.

Fatos, Sobretudos e Gabardines

a prestações com liador estabelecido,
Fazem-se na Alfaiaaria Almeida — Tra-
vessa de São Domingos, 24. 1.º

Chaves. — J. D. — Diário e Suple-
mento pagos até 29 de Fevereiro. Li-
cenciada conta livraria. Fica sua orden

26/5

Coimbra. — Almeida Costa, — Obri-
gado pelos novos assintentes.

Seixas. — L. D. — Diário e suplemento
pagos até 12 de Março. Recebido 23\$50
em Janeiro e agora mais 3\$00 para mu-
nições.

Chaves. — J. D. — Diário e Suple-
mento pagos até 29 de Fevereiro. Li-
cenciada conta livraria. Fica sua orden

26/5

Eden-Teatro

Ante-penúltima
da magica

A Ópera de Sarauaz

Quarta-feira, 27 de Fevereiro.

Festa artística do actor ensaiador

ROSA MATEUS

com a revista

PAZ ARMADA

AS GREVES

Gráficos das Casas de Obras

Nota oficiosa da comissão

E' pouco propício o momento actual

para que os que não tendo como garan-
tia para o seu sustento e de suas famí-
lias mais do que o parco produto do
seu trabalho, possam cruzar os braços,

lançando-se numa luta que mais peno-
sos ainda lhes torna os sacrifícios da

hora presente. Todavia, apesar do titâ-
nico esforço que é necessário despende-
r, a justiça da causa porque lutamos deve

emprestar-nos as forças necessárias para
que possamos fazer vingar as justas

pretensões que nos trouxeram à luta.

A's classes gráficas, experimentadas

de há muito nas lutas económicas, não
podem nem devem assustar os quixotes

rompantes de duas empresas que

ao terminar este prélido poderão cons-
tar os prejuízos que fatalmente é

lhes há-de trazer, não só pela forçada

paralisação das suas oficinas mas ainda

porque os seus melhores operários ao

verificarem a falha de consideração que

é dispensada terão sabido já pro-
curar noutras casas o pão que por elas

é negado.

Duma coisa, apenas, depende a vitória

das classes das Sólidariedades, e esse

é de há muito um dos resultados

que se debatem e formularam as re-
clamações a apresentar à Companhia.

S. A. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o comité

confederal, para apreciar um assunto

urgente, sendo necessário a compara-
ção de todos os componentes.

SECRETARIADO NACIONAL

DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA

E SOLIDARIEDADE

Reúne hoje, pelas 21 horas, as duas

sub-comissões deste secretariado para

tratar de assuntos urgentes, sendo im-
prescindível a comparecência de todos os

seus componentes.

CONVOCACOES

Federacão do Livro e do Jornal

Reúne hoje, pelas 18 horas, o Conse-
lho Federal.

Federacão de Calçado, Couros e Peles — Reúne amanhã, pelas 20 horas, uma

assemblea magna dos ferrovários da

Companhia Portuguesa, para ser apre-
ciada a dolorosa situação económica em

que se debatem e formularem as recla-
mações a apresentar à Companhia.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

SOCIEDADES DE RECREIO

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Socie-
dade de Recreio.

Gruppo Dramatico Solidariedade

Operária — Reúne hoje, a assemblea

CRÓNICA DO PORTO

Fábricas de tortura

Patrões que são carrascos e ajudantes que são esbirros

PORTO, 20.—No vizinho concelho de Vila Nova de Gaia existe uma fábrica intitulada: Empreia de Cortiças do Norte de Portugal.

Como todas as grandes fábricas, têm os seus mistérios e as suas explorações, e, portanto, os seus consequentes tiranos.

Desde o gerente, João de Oliveira, até ao afilador das máquinas, o pessoal graduado só está bem a perseguir e a sanguejassar. Exceptu-se, porém — e só — os casos esporádicos nestas casas fabris — o encarregado geral, criatura de mais sentimentos, os quais são sempre aculeados pelos mais íntimos dos outros superiores hierárquicos...

O ditador sr. João de Oliveira fôr, noutros tempos, moço dos bois e já ocupava também a situação de menino de côr. Depois, pelo processo «engraçador» que todos os patifes costumam empregar, chegou à categoria de gerente.

Esquecendo-se da origem humilhante, faz-se agora todo senhor de importância, amesquinhando aqueles que trabalham por uma ridicularia.

Os ordenados semanais que o tal Oliveira concede, com 10 horas de trabalho, ao seu pessoal, são desta tentação: 40\$000 e 30\$000 para o quadrador. Uma quadradora à máquina auferre 20\$000 e daqui para baixo... Uma escolhedor a máximo, 3\$00 diários... Uma pena chinha para se morrer de fome...

Se um operário tem a infelicidade de chegar 10 minutos mais tarde do que a hora da... «sineta»... de entrada, é forçado a perder um quarto de dia, quando não meio dia...

O trabalho, isto é: os operários são duramente vigiados. Nem os mais simples monóculo é admitido; a mais ligeira volta de cabeça é castigada. Há poucos dias, uma jovem considerado pela classe do Porto e Guia, teve a necessidade de seguir um botão que lhe caia, com o movimento, dum certo estio das calças. Nada mais simples e mais natural...

Pois o môgo de soga, o menino de côr, achou aquilo extraordinário, «indecente», e despidiu o jovem operário, privando-o de ganhar o pão...

Isto é uma insignificissíma amosa das patifarias cometidas naquela fábrica, da qual tencionamos dizer algo mais a preceito...

E todavia, o tal gerente João Oliveira, bem conhecedor das suas responsabilidades, procura atenuá-las não tendo vergonha de se dizer amigo do operariado a quem lhe reconhece direitos a um bem estar económico, profissional e social...

Disse-o a um camarada nosso convidado e ao próprio delegado da Federação Nacional Corticeira...

E no entanto, aos seus operários escondidos os calhes o bastante..., para pagar para pão... Que tarifas...

Mas lá que falamos em fábricas façam, esta pequena alusão à Salgueiros. Este estabelecimento textil, odiado presidio de mulheres infamemente extorpidas, antigamente tinha o seu grande edifício um pouco esclavizado.

Depois da guerra, com as constantes subidas das preços das suas fazendas, tudo nela se foi modificando: a «glória» da Companhia foi tirando colossais dividendos, uns reais outros por baixo de mão, por via dos escândalos; foram resgatando as obrigações e... modificando quase por completo, o velho casarão da exploração...

Pois como o último dividendo, a despeito de ser chorudíssimo, ainda não encheu as medidas aos accionistas, a direcção salgueirenses resolveram aumentar 40% as rizadas e ganhar mais gás dar ao pessoal menor... 10% nos salários...

Muito generosos estes industriais...

Contudo, o nosso povo — o nosso bom povo — não podendo alegrar-se com as festas dum excelente vestuário e dum tanto menos excelente alimentação — valse entreando com as festas da águia... dos fontenários, para que se possa aforar e não tenha tempo de dizer que a Câmara, nas festas dos banquetes na ruia de Santa Catarina, desperdiçou

Depois, finalmente, no fim de bastante tempo, um imenso clamor de: — Vitoria a Bibrix! fez tremer as paredes do anfiteatro.

Monte-Libano acabava de sucumbir nesta luta de morte...

De repente, Sylvest foi violentamente derrubado e pisado pelos seus companheiros, que fugiam em desordem. Erguendo-se, não sem custo, para não ser esmagado por elas, viu na sombra, e do interior da abóbada, aproximando-se rapidamente uma espécie de muralha em brasa, da altura de um homem, e que atravessava toda a largura do subterrâneo.

Esta imensa chapa de bronze, avermelhada pelo fogo de braceiros movedicós, fazia fugir os condenados. A grade, que os tinha até então separado do circo, enterrara-se no chão, escorregando num envelope da chapa ardente, não podiam escapar às horríveis queimaduras se não precipitando-se na arena onde saltavam já as feras, e donde os Plutões, os Mermúrios, reis de armas e buzinadores acabavam de desaparecer, depois de terem levado o cadáver de Monte-Libano, é fechado, por meio de portas guardadas de barras de ferro, as duas entradas do norte e do sul.

O momento do suplício tinha chegado; Sylvest resolreu, portanto, morrer valorosamente com os seus companheiros, e exclamou:

— Filhos do Visco! morramos como dignos filhos da antiga Gália! Irmãos, repetam como eu à vista da morte:

Corre... corre... sangue do captivo! Cae, cæ, orvalho sanguinolento!... Cresce!... cresce, seara vingadora!...

E os Filhos do Viso, assim como os outros escondidos gauleses, tendo Sylvest à sua frente, se precipitaram na arena, cantando na sua língua natal, e com voz estrondosa, este estribilho do bardo...

Os cantos ruidosos e a aparição daquele bando de homens, assustaram ao princípio as feras... Apro-

veitando a hesitação delas, Sylvest, vendo na distância de alguns passos o elefante encostado a um dos nichos do muro circular, ornado de grandes estátuas de mármore, votou um último pensamento a sua mulher Loysa, e também a Siomara, correu direto ao elefante, e, na esperança de ser esmagado logo, arrouou-se de braços, e arrastou-se para baixo do animal enorme, a fim de lhe abraçar um dos pés monstrosos.

Neste instante: levantaram-se, do lado da galeria onde estava Diavolo e os seus amigos, gritos ao princípio comprimidos, e depois cada vez mais lamentosos, entre os quais distinguiu a voz de seu senhor... A estes gritos ajuntou-se um tumulto extraordinário no anfiteatro; logo uma ideia atravessou como um relâmpago o espírito de Sylvest... ideia cobarde, ele o confessou, porque queria tentar fugir ao suplício que seus companheiros iam sofrer; mas esta ideia ocorreu-lhe recordando-a de sua mulher e de seu filho...

Os olhares de todos os espectadores, em logar de se dirigirem para a arena, deviam neste momento fitar-se sobre Diavolo e os seus amigos, sem dúvida agonizantes pela violência do veneno; o corpo imenso do elefante, encostado a um dos nichos do muro, escondia-o em parir; a todo o risco, Sylvest, depois de chegar debaixo da barriga do elefante, em logar de se apoderar dumma das pernas do animal, passou entre elas, subiu a cicatrizade do nicho, e conseguiu esconder-se por detrás dumma estátua de mármore, duas vezes mais alta do que ele, e que, por felicidade representava uma mulher com amplas roupagens...

Apenas ali se escondeu, quando os rumores do anfiteatro abrandaram, e ele ouviu estas palavras:

— Aqui estão os médicos... Levem estes moribundos; a sua agonia interrompe a função...

Sem dúvida que transportavam para fora da galeria Diavolo e os seus amigos agonizantes, por que pouco a pouco, o silêncio se restabeleceu, silêncio bem depressa perturbado pelo rugido das feras, que tinham tornado a si da primeira surpresa...

A BATALHA

A BATALHA

NA PROVÍNCIA
E NOS ARREDORES

Praia da Nazaré
Os pescadores manifestam o seu reconhecimento à «Batalha». Um movimento de protesto contra a atitude do capitão do porto

mararia, mas os «soi-disant» representantes do povo fecham os olhos e tapam os ouvidos.

Compete ao proletariado agir energeticamente para evitar que vá por dianamente a premeditada infâmia, contra a qual não deixaremos de gritar bem alto nas colunas de «A Batalha», o único defensor dos oprimidos, sempre disposto a acolher todas as campanhas baseadas na justiça.

Fretende-se prejudicar aqueles que, depois de uma extenuante vida de luta, hoje se encontram incapazes de trabalhar, corredores pela idade e pela doença. Pretende-se ainda tornar mais triste o cativado dos que a falsa justiça burguesa atirou para a tortura do carcere. Perante isto não pode deixar de vibrar a nossa sensibilidade, certos de que os sindicatos operários da Covilhã não demorarão a tomar as resoluções que o momento exige.

Os edifícios do albergue e da escola estão devidamente apropriados às instituições nelas instaladas. Sendo assim, porque razão se empenha a câmara em lhes dar aplicação diferente?

A «cadela nova», como já começa o povo covilhense a chamar-lhe, será instalada, segundo nos dizem, num lóbrego subterrâneo do edifício do servir.

Na actual, ali à praça do Municipio, ainda os presos vão endentando um ou outra pessoa conhecida e lá vão recebendo, por vezes, um cigarro ou qualquer óbulo com que satisfazem rudimentares necessidades.

Pode porventura admitir-se que seres humanos sejam enterrados em vida?

onde estão, pois os sentimentos democratas da câmara? Quando se dispõe a cumprir o seu programa no que respeita à solução da grave crise de ditadura?

Prometemos não largar este assunto de mão, esperando entre tanto que a opinião pública se manifeste, como é seu indeclinável dever. — C.

Aos nossos agentes e assinantes

Devido à grande crise que «A Batalha» atravessa, motivada pelo elevado preço de todos os artigos que entram na sua manufatura, e havendo sempre em atraso alguns débitos de agentes e assinantes, embora alguns pequenos mas que todos somados

montam a alguns milhares de escudos; acontecendo ainda haver algumas devoluções de recibos que mandamos à cobrança que provocam graves perturbações e dispêndios com o correio;

Aos nossos solícitos agentes e estimáveis assinantes recomendamos, nesta hora grave para a vida honesta que «A Batalha» tem, que devem ajudar esta administração, enviando uns as suas liquidações o mais rápido possível e a outros o pagamento dos recibos que se encontram à cobrança.

A ADMINISTRAÇÃO

LISBOA NA RUA

Rendimento dos operários

Depois de radiografado recolhem ontem à enfermaria de Santo António, Joaquim Dias, de 52 anos, operário da Fábrica de Chocolates Suissa, na rua dos Cais da Alfândega Velha, e residente na rua da Paz, 48, à Ajuda, que na referida fábrica, quando metia uma corrente numa máquina de moer, foi por este colhido; ficando ferido no rosto e com o braço direito fracturado.

Suspeitas de crime

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alves da Cruz efectua-se no próximo dia 28 no cemitério dos Prazeres a exumação e autopsia de Terceira Maria Angelica que se suspeita ter sido vítima de envenenamento.

Quedas desastrosas

Na sala de observações do hospital de São José, deu a entrada João Justino Ferreira, de 49 anos, trabalhador, natural do Bombarral e residente na rua de São Mamede, 21, loja, que caiu próximo da residência, ficando contuso no corpo.

No banco do mesmo hospital recebeu curativo Florindo Marques, de 22 anos, residente na rua Maria Pia, pátio dos Padeiros, 2, loja, que caiu da muralha do Beato ao rio.

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, deu a entrada João Gonçalves Carreira, de 14 anos, trabalhador, residente na Moita que ali caiu de um jumento, ficando ferido na cabeça.

VIDA ANARQUISTA

Federación das Juventudes Sindicais

Sindicais

As Núcleos de Juventude Sindicista da Região Portuguesa

Demovidas as dificuldades que existiam em adquirir o expediente para corrente de 20 centavos, ficaram os núcleos preventivos (os que ainda não fizeram) que podem desde já iniciá-lo.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federación

Conselho Federal

Para assunto de inadável resolução

de grande urgência reúne hoje em segunda convocação, pelas 20,30 horas, pelo que dada a importância destas reuniões não devem faltar os seus respectivos delegados.

Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, prefixos.

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

A BATALHA

SEÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$500. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$500.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$300 350
Bata... 1893 1420	
Antonelli—A Rússia bolxevista	2400 2800
A Comuna:	
Y A macaronaria e o proletariado	650 810
Porque não creio em Deus?	1893 1420
O Proletariado Histórico...	875 1000
Agência Lux:	
O Sindicato e os intelectuais	650 850
Brland—A greve geral	910 1000
Bacunine—No sentido em que somos anarquistas	650 810
Carlos Rates—A direção do Partido	650 870
Chapelin—Porque não creio em Deus?	1893 1420
Chueca—Como não ser anarquista?	620 850
S. Alvaro—O amor livre	490 540
Content—Contra o confusionalismo	620 850
Dufour—O sindicalismo e a revolução (2 vols.)	860 900
Emilia—Revolução social nunca vista (2 vols.)	550 600
Elisau Recius—A evolução legal e a anarquia	650 810
Elisabacher—O anarquismo	500 650
Evangelista—O desafio dos progressistas	650 810
G. Williams—Relatório dos alegados dos L. S. V. W. no congresso da I. S. V. de Moscou	650 870
Gladiador—A questão social na Grécia	650 8100
G. N. M.—Procriação consocial	850 860
Gustavo Molinari—Problemas sociais	2400 2400
Gustavo Le Bon	
As primeiras consultências	500 550
Entendimentos psicológicos da guerra europeia	550 600
Guyau—Ensino numa moral sem obrigações nem sanções	490 540
Educação e hereditariades...	500 550
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra	490 540
Aspirações da guerra mundial	650 700
O movimento operário na Gran-Bretanha	490 540
Psicologia do socialista-anarquista	490 540
A Crise do Socialismo	650 700

Pelo correio

	Pelo correio
Henrique Leona—O Sindicato	500 550
Trotsky—Constituição Política da República dos Soviês	650 800
Um de Nós—A Canibal...	1800 1800
Heledoro Salgado	
O culto da Imaculada	600 650
Mentiras e mentiras	2500 3000
Jean Grave:	
A Sociedade Futura	4800 4900
Anarquia nas e meios	6000 6500
O individual e a Sociedade	4500 5000
João Bonança—O Seculo e o Meio	2000 1800
Joseph J. Ettor—Unionismo cultural	2500 5000
Carlos Rates—A direção do Partido	650 870
Justus Ebert—O L. W. W. em teoria e na prática	2400 2500
Krapotkin:	
A modicidade	650 810
A Anarquia filosofia e social	650 810
A Grande Revolução (2 vols.)	1000 1200
A moral anarquista	650 850
Os bastidores da guerra	650 850
Lazarev—A Liberdade	650 850
Os Princípios do Poder dos Soviês	1800 1800
Landauer:	
A Social Democracia na Alemanha	650 850
Manuel Ribeiro—Na luta da foto	650 850
Marx—O Capital (4 vols.)	1800 1800
Max Nordau—A mentira religiosa	1800 1800
Nost—A Peste Religiosa	650 850
Nietzsche:	
Ante-Cristo	4800 4900
Partido do bem moral	4800 4900
Neno Vasco—O Trabalhador Rural (Geográfico)	2400 2400
Novikov—A emancipação da burguesia	4800 4900
Pataut e Pouget—Como faremos a revolução	4800 4900
Perfeito de Carvalho—Notas e comentários	4800 4900
Prado—Necessidade da Associação	650 870
Roland—A Rússia Nova	650 850
Rossi—A sagacidade e as malícias	2400 2400
Sebastião Faure—Doze provas da inexistência de Deus	650 810
Tomás da Fonseca—Sermões da Montanha	9000 9000

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Alexandre Herculano:	
O Monge de Cister (2 vols.)	15000 16000
Lendas e Narrativas (2 vols.)	15000 16000
Cartas (2 volumes)	15000 16000
Adolfo Lima:	
Contrato de Trabalho	20000 21000
Educação e ensino	4000 4500
O Estudo da História	4000 4500
Alfredo Neves Dias—Razão e opinião social	650 800
Aquino Ribeiro	
Anatólio France:	
Epistola de S. Tiago	8000 8500
Prédio e Formulário	8000 8500
Via Simosa	8000 8500
Bento Faría—Missa Nova (Teatro em verso)	1800 1810
Fontenelle—Pluridade dos Contos (3 v.)	4800 4900
Bento Mantua:	
O Fado (Teatro)	1870 1880
O Alcool e a Menina Moça (Teatro)	5000 5300
A Morte e Ordinário marcha (Teatro)	3500 3800
Blin-Sangié—A Loucura de Jesus	4800 4900
Charles Darwin—Origem das espécies	8000 8500
Campõe Lima—O Estado e a evolução do Direito	12000 14000
Buckner:	
O homem segundo a ciência	650 8000
Caça Quizo (4 vols.)	
O Primo Basilio	15000 16000
O Mandarim	6500 6500
Os Maias (2 vols.)	22000 24000
A Reliquia	12000 12000
A Cidade das Serras	12000 12000
Pragueira Menina	7200 7500
Prosas Barbaras	8800 9000
Ecos de Paris	7200 7500
Cartas Familiares	7200 7500
Cartas de Inglaterra	7200 7500
Mitos de Salomão	7200 7500
Notas Contemporâneas	12000 13000

Pelo correio

	Pelo correio
Fase das Lutas	
L. C. dia 5 às 1:38	
Partida do Cais das Soldados, nos dias 7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-559-560-561-562-563-564-565-566-567-567-568-569-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-579-580-581-582-583-584-585-586-587-587-588-589-589-590-591-592-593-594-595-596-597-597-598-599-599-600-601-602-603-604-605-606-607-607-608-609-609-610-611-612-613-613-614-615-615	